

EDUCAÇÃO COMO RETOMADA DE DIREITOS: PERFIL E MOTIVAÇÕES DOS ESTUDANTES DO PROGRAMA EJA-EPT

Clarisse Cezar Pinheiro ¹
Gabriel Busnello ²
Maria Eduarda Riboli Dorneles³
Davi Dantas Machado⁴
Valéria Pereira Minussi ⁵

RESUMO

O presente trabalho analisa o perfil socioeconômico dos estudantes dos Cursos de Qualificação Profissional integrados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito do Programa EJA Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), financiado pela SECADI/MEC. O estudo fundamenta-se em concepções da EJA enquanto política pública de inclusão social e garantia do direito à educação para jovens, adultos e idosos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas ou negadas, reconhecendo e valorizando os saberes construídos ao longo da vida. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa, baseada na aplicação de um questionário online respondido por 85 estudantes matriculados no programa, abrangendo informações sobre perfil socioeconômico, histórico educacional, motivações para retorno à escola, expectativas e projetos de futuro. Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes permaneceu afastada da escola por longos períodos, principalmente em razão da inserção precoce no mercado de trabalho e das responsabilidades familiares. Evidencia-se que a evasão escolar está associada a contextos de desigualdade social, econômica e estrutural, e não a escolhas individuais. O retorno à escola por meio do Programa EJA-EPT representa a retomada de um direito historicamente negado e a possibilidade de reconstrução de trajetórias educacionais e profissionais. As principais motivações para o retorno aos estudos incluem a conclusão da educação básica e a busca por melhor qualificação profissional, além da melhoria da qualidade de vida, do fortalecimento da autoestima, do desejo de apoiar os filhos em seus percursos escolares e da ampliação das relações sociais. Nesse sentido, o estudo reforça a importância de políticas públicas e de práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às condições concretas de vida dos estudantes, visando à permanência e ao êxito escolar na EJA integrada à Educação Profissional.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Retorno à escola; Educação Profissional; Permanência escolar.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul-RS, clarisse.26026@aluno.iffar.edu.br;

²Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa - RS, gabrielbusnello@outlook.com;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Frederico Westphalen - RS, maria.2021002708@aluno.iffar.edu.br ;

⁴Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria-RS, Professora orientadora - valeria.minussi@iffarroupilha.edu.br;

⁵Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha-RS, davi.2023012285@aluno.iffar.edu.br;



A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma política pública fundamental para a garantia do direito à educação de sujeitos que, por diferentes motivos, tiveram seus percursos escolares interrompidos ou historicamente negados. Mais do que uma modalidade associada à certificação tardia, a EJA constitui-se como um espaço de reconhecimento das trajetórias de vida, de trabalho e dos saberes construídos fora do ambiente escolar, compreendendo a educação como prática de liberdade e possibilidade de emancipação humana, conforme problematizado por Paulo Freire (1996). Nessa perspectiva, os sujeitos da EJA não podem ser compreendidos a partir de déficits ou lacunas, mas como portadores de experiências, conhecimentos e práticas sociais que precisam ser considerados nos processos educativos (Arroyo, 2017).

A compreensão da EJA como direito social articula-se às discussões de Haddad e Di Pierro (2000), ao destacarem que essa modalidade está intrinsecamente relacionada às desigualdades sociais e educacionais produzidas historicamente no país. Assim, as trajetórias escolares interrompidas não podem ser analisadas como resultado de escolhas individuais isoladas, mas como expressão de condicionantes econômicos, sociais e culturais que impactam diretamente o acesso e a permanência na escola. Nesse sentido, a escolarização de jovens, adultos e idosos demanda abordagens pedagógicas sensíveis às condições concretas de vida desses sujeitos, reconhecendo suas múltiplas inserções sociais.

A proposta de integração entre a EJA e a Educação Profissional, materializada no Programa EJA Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), amplia essa compreensão ao articular formação básica e qualificação profissional em uma perspectiva de formação integral. Tal articulação fundamenta-se na concepção do trabalho como princípio educativo e da educação como dimensão central na constituição de sujeitos críticos e autônomos, conforme discutem Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012). A integração entre educação básica e formação profissional, nessa direção, busca superar a histórica dualidade entre ensino propedêutico e formação para o trabalho, promovendo uma formação que articule conhecimentos científicos, culturais e técnicos.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, cujo objetivo consiste em analisar o perfil socioeconômico dos estudantes matriculados nos Cursos de Qualificação Profissional integrados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito do Programa EJA Integrada à



Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), financiado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC). A investigação volta-se, de modo particular, à compreensão dos fatores que contribuíram para a evasão escolar em momentos anteriores e das motivações que impulsionaram o retorno à escola, entendendo esse movimento como expressão da retomada de um direito historicamente tensionado.

A análise desses elementos revela-se essencial para subsidiar o planejamento e a avaliação das ações pedagógicas e institucionais no âmbito da EJA integrada à Educação Profissional. Ao considerar os fatores sociais, econômicos e familiares que atravessam as trajetórias educacionais, bem como as expectativas, motivações e projetos de vida que sustentam o retorno aos estudos, torna-se possível construir estratégias mais coerentes com a realidade dos estudantes. Desse modo, o estudo contribui para o fortalecimento das políticas públicas e das práticas educativas voltadas à EJA, reafirmando a necessidade de processos formativos que reconheçam os sujeitos em sua historicidade, diversidade e condições concretas de existência.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva, desenvolvida a partir de uma abordagem quali-quantitativa. Tal delineamento mostra-se adequado aos objetivos da investigação, uma vez que possibilita examinar tanto aspectos objetivos relacionados ao perfil socioeconômico dos estudantes quanto dimensões subjetivas vinculadas às suas trajetórias escolares, motivações e expectativas.

A produção dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário online no ano de 2024, composto por questões fechadas e abertas, elaborado com a finalidade de compreender diferentes elementos das experiências educacionais dos participantes, as turmas respondentes ingressaram em 2024 e se formaram em 2025. O instrumento contemplou informações referentes ao perfil socioeconômico, histórico de escolarização, fatores associados à evasão escolar, razões para o retorno à escola, bem como expectativas e projetos de futuro. A utilização do questionário justifica-se por sua pertinência na coleta de informações junto a um número expressivo de sujeitos, favorecendo a sistematização e organização dos dados (Gil, 2008).



Participaram da pesquisa 85 estudantes matriculados nos Cursos de Qualificação Profissional integrados à Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do Programa EJA Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). A participação ocorreu de forma voluntária, sendo o instrumento disponibilizado em ambiente digital, garantindo acessibilidade e autonomia aos respondentes.

Os dados quantitativos foram organizados e analisados por meio de procedimentos de estatística descritiva, possibilitando a identificação de frequências, distribuições e tendências observadas nas respostas. De acordo com Creswell (2014), a estatística descritiva permite sintetizar e apresentar os dados de maneira clara e objetiva, favorecendo a compreensão dos padrões presentes no conjunto das informações coletadas. As respostas às questões abertas foram examinadas a partir de uma análise interpretativa, buscando identificar recorrências, sentidos e elementos significativos nas narrativas dos participantes.

A pesquisa respeitou os princípios éticos que orientam investigações acadêmicas, assegurando o anonimato dos participantes e a utilização das informações exclusivamente para fins científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados produzidos pela pesquisa evidenciam que as trajetórias educacionais dos estudantes do Programa EJA-EPT são marcadas por interrupções prolongadas dos percursos escolares, indicando a presença de processos de exclusão educacional que não podem ser compreendidos de forma isolada ou individualizante. A permanência de longos períodos de afastamento da escola sugere que o fenômeno da evasão escolar, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, encontra-se profundamente relacionado a condições sociais, econômicas e históricas que estruturam as oportunidades educacionais no país.

A análise do tempo de afastamento da escola mostra que 39 estudantes permaneceram mais de vinte anos sem frequentar o ambiente escolar, enquanto 14 ficaram afastados entre dez e vinte anos e 9 alunos entre cinco e dez anos. Esses dados revelam que a maioria vivenciou longos períodos de distanciamento da escolarização formal, indicando que a evasão escolar, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, não pode ser compreendida como um fenômeno individual ou circunstancial. Ao contrário, se trata de uma expressão das desigualdades sociais historicamente produzidas no país, que não se pode ignorar, estruturadas de forma desigual ao acesso e à permanência na escola. Conforme argumenta Saviani (2008), a organização de educação brasileira esteve historicamente vinculada às



condições sociais e econômicas, o que contribuiu para a exclusão das camadas populares do processo de escolarização. Apenas 5 estudantes relataram afastamento inferior a cinco anos, ao passo que 11 já haviam retornado anteriormente à escola e 5 afirmaram não ter interrompido os estudos, demonstrando a heterogeneidade das trajetórias.

No que se refere aos motivos da interrupção dos estudos, 32 estudantes apontaram a necessidade de trabalhar como principal fator, e outros 4 associaram o trabalho à impossibilidade de conciliar a escola com o cuidado da casa e dos filhos, totalizando 36 participantes cuja escolarização foi diretamente impactada pela centralidade do trabalho em suas vidas. Esses resultados confirmam que, para muitos sujeitos, a inserção precoce no mercado de trabalho impôs à escola um lugar secundário, evidenciando a força das desigualdades sociais na produção das trajetórias escolares. Tal constatação dialoga com Haddad e Di Pierro (2000), ao afirmarem que a história da EJA no Brasil está vinculada às dinâmicas de exclusão social, nas quais o acesso à educação formal foi reiteradamente condicionado por fatores econômicos e estruturais.

Além das demandas laborais, 15 estudantes indicaram a impossibilidade de conciliar os estudos com o cuidado da casa e dos filhos, evidenciando que as responsabilidades familiares também desempenharam papel decisivo na evasão escolar. Outros fatores, como falta de apoio da família (7 estudantes), desmotivação com os estudos (4 estudantes), dificuldades de aprendizagem (3 estudantes) e ausência de transporte (2 estudantes), reforçam que a interrupção do percurso escolar resulta de múltiplas determinações. Casos como perda de familiar, doença dos pais, inexistência de escola próxima e gravidez, ainda que percentualmente menores, revelam a presença de contextos de vulnerabilidade que impactaram diretamente as trajetórias educacionais. Esses dados corroboram a análise de Arroyo (2017), ao argumentar que os sujeitos da EJA são frequentemente atingidos por trajetórias de negação de direitos, atravessadas por precarização do trabalho, desigualdade de oportunidades e marginalização social.

A análise sob a perspectiva de gênero aprofunda essa discussão. A necessidade de trabalhar foi mencionada por 11 homens e 21 mulheres, demonstrando maior incidência entre as estudantes. A impossibilidade de conciliar escola e cuidado doméstico apareceu exclusivamente entre mulheres, totalizando 15 respostas, além de 4 que associaram essa condição ao trabalho remunerado. Motivos como gravidez, doença de familiar e desestruturação familiar também foram relatados apenas por mulheres. Esses resultados evidenciam que gênero, trabalho e organização familiar desempenham papéis estruturantes



nas trajetórias escolares, conforme discutido por Paiva (2006), ao destacar a especificidade do público da EJA e as desigualdades que atravessam suas experiências educativas.

Os resultados permitem, portanto, reafirmar que a evasão escolar constitui fenômeno socialmente produzido, relacionado a contextos de desigualdade econômica e vulnerabilidade social, deslocando interpretações que responsabilizam os sujeitos por suas trajetórias interrompidas. Tal compreensão aproxima-se da concepção de Freire (1996), ao defender a educação como prática de liberdade, que deve considerar as condições concretas de existência dos sujeitos e reconhecer seus saberes como ponto de partida para a construção do conhecimento.

No que diz respeito ao retorno à escola, os dados revelam um movimento carregado de significados sociais e subjetivos. A vontade de concluir os estudos foi apontada por 26 estudantes, enquanto 24 associaram esse desejo à oportunidade de obter melhor qualificação profissional e conseguir um emprego melhor. Outros 8 indicaram exclusivamente a qualificação profissional, e 7 destacaram a melhoria da qualidade de vida a partir do trabalho. Além das motivações econômicas, surgem elementos como autoestima, reconhecimento social, desejo de acompanhar os filhos na escola e fortalecimento pessoal. Esses resultados dialogam com Charlot (2000), ao afirmar que a relação com o saber é mediada por sentidos e experiências acumuladas ao longo da vida, sendo o retorno à escola associado à busca por autonomia, reconhecimento e transformação das condições de existência.

Esses resultados evidenciam que as trajetórias dos estudantes da EJA-EPT são profundamente marcadas por desigualdades sociais, econômicas e de gênero, que influenciaram tanto a interrupção quanto o retorno aos estudos. A evasão escolar mostrou-se vinculada a fatores estruturais, especialmente ao trabalho precoce e às responsabilidades familiares, enquanto o retorno à escola representa a retomada de um direito historicamente negado e a reconstrução de projetos de vida. Assim, o estudo reforça a importância de políticas públicas e práticas pedagógicas que reconheçam as condições concretas de existência desses sujeitos, promovendo permanência, inclusão e êxito no processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A análise do perfil socioeconômico e das trajetórias escolares dos estudantes do Programa EJA-EPT evidencia que a interrupção dos percursos educacionais não pode ser compreendida como fenômeno isolado ou decorrente de escolhas individuais. Os dados indicam que o afastamento prolongado da escola esteve fortemente associado a condições materiais de existência, especialmente à inserção precoce no mundo do trabalho e às responsabilidades familiares, aspectos que refletem desigualdades sociais historicamente produzidas. Tal constatação reforça a compreensão de que a evasão escolar, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, constitui-se como expressão de processos estruturais mais amplos.

Os resultados também revelam que o retorno à escola, mediado pela EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica, adquire significados que extrapolam a dimensão certificadora. A retomada dos estudos aparece vinculada à reconstrução de projetos de vida, à busca por melhores condições de trabalho e à ampliação das perspectivas de futuro. Nesse sentido, a escolarização na vida adulta configura-se como espaço de ressignificação das trajetórias pessoais e profissionais, reafirmando a educação como direito e como possibilidade concreta de transformação das condições de existência.

Além das motivações de ordem objetiva, destacam-se dimensões subjetivas relevantes associadas ao retorno à escola, como o fortalecimento da autoestima, o sentimento de realização pessoal e o desejo de reconhecimento social. Esses elementos indicam que os processos educativos na EJA envolvem não apenas a apropriação de conhecimentos formais, mas também a reconstrução de identidades, expectativas e vínculos sociais. A escola, nesse contexto, emerge como espaço de pertencimento, interação e valorização das experiências acumuladas pelos sujeitos ao longo da vida.

A investigação reforça, portanto, a importância de políticas públicas comprometidas com a garantia do acesso, da permanência e do êxito escolar na Educação de Jovens e Adultos. Considerar as especificidades das trajetórias dos estudantes implica reconhecer que o sucesso dos processos formativos depende de práticas pedagógicas e institucionais sensíveis às condições concretas de vida desses sujeitos. Assim, o Programa EJA-EPT afirma-se como estratégia relevante na promoção da inclusão educacional e social, contribuindo para a efetivação do direito à educação e para a reconstrução de trajetórias historicamente interrompidas.

AGRADECIMENTOS



Os autores agradecem ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo fomento financeiro e pela concessão das bolsas de pesquisa. Esse apoio foi fundamental para viabilizar o estudo desta temática imprescindível para a reparação histórica do direito à educação de jovens, adultos e idosos. Expressamos nossa sincera gratidão a professora Valéria Pereira Minussi pela orientação cuidadosa e sábia. Por fim, estendemos nossos agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A educação de jovens e adultos integrada à educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108–130, 2000.

PAIVA, Jane. **Educação de jovens e adultos: questões e desafios contemporâneos**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 519–539, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

